

'Só eu vou beber? Jornalistas não bebem?'

BRASÍLIA – Num ambiente descontraído, com um cardápio a seu gosto e sem microfones e gravadores ligados, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ficou à vontade no primeiro encontro informal com jornalistas que fazem a cobertura do noticiário político e econômico em Brasília. Logo no início, uma pequena preocupação: "Só eu vou beber? Jornalistas não bebem?". Serviu-se de um copo de uísque com gelo, mas não passou da segunda dose.

Entusiasmado e falando de todos os assuntos abordados pelos jornalistas, Lula bebeu e comeu pouco, apesar dos apelos discretos de dona Marisa, sentada ao seu lado, para que falasse menos e comesse um pouco mais. Churrasco, galetos e polenta foram servidos ao lado de outros assados apreciados pelo presidente. Também parecia moderado com o tabaco: fumou duas cigarrilhas e, ao fim, um charuto. Cubano, claro.

No jantar, na casa da jornalista Tereza Cruvinel, do jornal *O Globo*, o presidente permaneceu por quase três horas. Demonstrando tranquilidade e segurança, Lula, vez por outra, citava números e siglas, e apontava dados de seu governo e dos anteriores. Sempre que podia, deixava claro que tem controle de tudo de importante que acontece no Planalto Central.

Sobre seu antecessor – que chama de Fernando Henrique Cardoso, sempre assim, o nome completo – disse que não tem o que polemizar. Mas provocou: "Eles têm que dar graças a Deus de nós não falarmos de tudo que aconteceu nos últimos oito anos. O máximo que falamos foi a herança maldita."

Ao fim do jantar, mais descontraído, o presidente falou em como é "difícil e doloroso" demitir amigos. "Mas no governo não tem disso, você não tem amigos. Quando tem que fazer, faz." Ao dizer que gostou da conversa com os jornalistas pediu, ali mesmo, que sua assessoria providenciasse encontros semelhantes com ministros, entre eles Antônio Palocci e José Dirceu, e com o presidente do BC, Henrique Meirelles. "Todos têm que falar com a imprensa, não têm o que esconder." (D.F.)